

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 61

Data: 14.08.80

Pg.: _____

**Índio atribui
matança à Funai
e a fazendeiros**

BRASÍLIA (Sucursal) — A Funai e os fazendeiros da região do Xingu foram responsabilizados, ontem, pelo índio Megaron (txucarramãe), pelo massacre ocorrido na semana passada em São José do Bang-Bang, em Mato Grosso, e que vitimou 11 peões que trabalhavam no desmatamento daquela área. Megaron, o cacique Raoni e mais três representantes de nações indígenas estiveram reunidos mais de duas horas com o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, e ao final da reunião garantiram que "não determinaram a morte de ninguém, pois só queríamos meter medo e susto nos fazendeiros".

Segundo o presidente da Funai, o "acidente", que resultou na morte de 11 peões, só ocorreu porque "os brancos estavam dentro da reserva indígena" e não a 15 quilômetros do rio, conforme as primeiras informações. O cacique Raoni (txucarramãe) afirmou que os brancos estavam a 5 quilômetros do rio e por essa razão mandou que seu povo desse um susto neles. Hoje, o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, estará na região do Xingu para analisar de perto a situação dos fazendeiros situados nas proximidades da reserva indígena.

"Já demos um passo em direção da tranquilidade da região", afirmou o presidente da Funai, após a reunião que manteve com o cacique Raoni e demais líderes das nações indígenas. Segundo Nobre da Veiga, o acordo acertado ontem com os índios prevê o desvio da BR-80 para o norte do rio Pejeari. Por outro lado, como parte dos entendimentos, "os índios terão de aguardar a entrega das fazendas da região do Pexim, quando a Funai as receber após as desapropriações", e será formada uma faixa de terra a leste do rio Xingu, com características de parque, "para evitar que fatos desagradáveis possam novamente acontecer".

DESAGRADO

Para os índios que se reuniram ontem na Funai, os acordos propostos pelo órgão não satisfazem a seus anseios. Segundo o índio Megaron, sobrinho do cacique Raoni, "não adianta a gente vir aqui em Brasília fazer esses acordos. Eles devem ir na nossa aldeia para ouvir o que nosso povo tem a dizer sobre estas propostas". Na rápida entrevista coletiva que concedeu à imprensa após a reunião, o presidente da Funai disse que os problemas surgiram em 1971 com a criação da BR-80. Segundo Nobre da Veiga, os alertas de que haveria possibilidades de conflitos na região "sempre foram recebidos com satisfação pela Funai, de modo a poder evitá-los". Entretanto, afirmou, "sempre que o branco invade a reserva indígena, existe a chance do conflito". Ele lembrou que foi feito um acordo com os índios, em 29 de abril deste ano, e que foi solicitado a eles que "mantivessem a calma. Só que a calma não foi mantida."